

ASPECTOS EXPERIENCIAIS E DIALÓGICOS DA PRÁTICA DOCENTE: UMA PERSPECTIVA REFLEXIVA

DOI: 10.5281/zenodo.17546887

Renata Gonçalves Camelo Azevedo

Licenciada em Pedagogia. Pós-graduada em Educação Infantil, Alfabetização e Letramento e Neuropsicopedagogia. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação.

Marcelo Silva Dias Ferreira

Licenciado em Pedagogia e História. Pós-graduado em Psicopedagogia Institucional e Clínica. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação.

Rosangela Aurélia Motta de Alcantara

Graduada em Pedagogia, Supervisão Escolar e Formação de Professores. Pós-graduada lato sensu em Orientação Educacional e Administração Escolar. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação.

Ivana Ferreira dos Santos

Licenciada em Geografia. Pós-graduada em Gestão Escolar.

Elenilce Ferreira dos Santos Correia

Licenciada em Pedagogia. Pós-graduada em Educação Infantil.

Eliane das Graças Ferreira

Graduada em Pedagogia. Pós-graduada em Gestão Escolar e Orientação Educacional. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

Maria Elisângela Rodrigues da Silva

Licenciada em Letras (Português/Inglês e Literaturas – UNEMAT). Especialista em Literatura Mato-grossense (UNEMAT), Neuropsicopedagogia e Educação Especial e Inclusiva (UNIABEU). Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação.

Marcos Vitor Costa Castelhana

Mestre em Ciências da Educação pela WUE, com diploma reconhecido no Brasil pela UNMES na área de Ensino.

Vagner Dionísio Pereira

Licenciado em Matemática. Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Pós graduado em Docência no Ensino Superior. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação.

RESUMO: As práticas e as jornadas profissionais que caracterizam as formações docentes vão além de aspectos técnicos e acadêmicos, em seus sentidos estritos, uma vez que permeiam diretamente caracteres vivenciais, vinculares e dialógicos, apresentando-se como elementos norteadores e significativos nas constituições das interrelações formativas do professor. Nesse sentido, as expressões executórias do ensinar envolvem um contínuo (re)aprender de saberes e aplicações, indo além das prerrogativas exclusivas da sala de aula, tendo em mente que as atuações do professor englobam os trabalhos pedagógicos, seja dentro ou fora do âmbito escolar, enfatizando os papéis e funções plurifacetadas do educador nas composições educativas atuais. Somado a isto, evidencia-se que os professores, considerando os aspectos vivenciais e dialógicos de suas atuações associadas, vão além dos espectros tradicionalistas, abordando a importância de meios direcionais e interativos pautados na centralização do alunato, enquanto personagens essenciais nos ambientes educativos, promovendo a socialização de saberes e de experiências em sentidos individuais-coletivos. Pensando nisso, o presente artigo discute sobre os aspectos experienciais e dialógicos circunscritos nas práticas e formações docentes na contemporaneidade, partindo de uma abordagem reflexiva por intermédio de perspectivas multireferenciais, a exemplo de Freire (1996), Ribeiro (2006), Gadotti (2019), Castelhana e colaboradores (2024), entre outros. Para isso, a metodologia de revisão narrativa foi utilizada como aporte organizativo em pesquisa bibliográfica, valendo-se artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas relacionadas a temática em questão, geralmente encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e Portal CAPES. Sendo assim, exposto os elementos supracitados em seus sentidos metodológicos e objetivos, seguem os demais tópicos acerca dos fatores dialógicos e interativos propostos e presentes nas atuações docentes na atualidade, promovendo, ao mesmo tempo que estimula de forma multifatorial, reflexões metodológicas, interacionais e dinâmicas nos contextos contemporâneos.

Palavras-chave: Professor. Vivências Educativas. Dialogicidade. Reflexões Educacionais.

ABSTRACT: The practices and professional journeys that characterize teacher training go beyond technical and academic aspects, in their strict sense, since they directly permeate experiential, bonding, and dialogic aspects, presenting themselves as guiding and significant elements in the constitution of the teacher's formative interrelationships. In this sense, the practical expressions of teaching involve a continuous (re)learning of knowledge and applications, going beyond the exclusive prerogatives of the classroom, bearing in mind that the teacher's actions encompass pedagogical work, whether inside or outside the school environment, emphasizing the multifaceted roles and functions of the educator in current educational settings. Furthermore, it is evident that teachers, considering the experiential and dialogical aspects of their associated activities, go beyond traditionalist perspectives, addressing the importance of directional and interactive means based on the centralization of students as essential characters in educational environments, promoting the socialization of knowledge and experiences in individual-collective senses. With this in mind, this article discusses the experiential and dialogical aspects of contemporary teaching practices and training, based on a reflective approach through multireferential perspectives, such as those of Freire (1996), Ribeiro (2006), Gadotti (2019), Castelhana et al. (2024), among others. To this end, the narrative review methodology was used as an organizational support for bibliographic research, drawing on scientific articles, book chapters, and specialized works related to the topic in question, generally found in the digital databases of Google Scholar, Scielo, and the CAPES Portal. Therefore, having presented the aforementioned elements in their methodological and objective senses, the remaining topics follow regarding the dialogic and interactive factors proposed and present in current teaching practices, promoting, while simultaneously stimulating, multifactorial methodological, interactional, and dynamic reflections in contemporary contexts.

Keywords: Teacher. Educational Experiences. Dialogicity. Educational Reflections.

INTRODUÇÃO

As práticas e as jornadas profissionais que caracterizam as formações docentes vão além de aspectos técnicos e acadêmicos, em seus sentidos estritos, uma vez que permeiam diretamente caracteres vivenciais, vinculares e dialógicos, apresentando-se como elementos norteadores e significativos nas constituições das interrelações formativas do professor (Perissé, 2019).

Nesse sentido, as expressões executórias do ensinar envolvem um contínuo (re)aprender de saberes e aplicações, indo além das prerrogativas exclusivas da sala de aula, tendo em mente que as atuações do professor englobam os trabalhos pedagógicos, seja dentro ou fora do âmbito escolar, enfatizando os papéis e funções plurifacetadas do educador nas composições educativas atuais (Libâneo, 2007).

Somado a isto, evidencia-se que os professores, considerando os aspectos vivenciais e dialógicos de suas atuações associadas, vão além dos espectros tradicionalistas, abordando a importância de meios direcionais e interativos pautados na centralização do alunato, enquanto personagens essenciais nos ambientes educativos, promovendo a socialização de saberes e de experiências em sentidos individuais-coletivos (Libâneo, 1998).

Pensando nisso, o presente artigo discute sobre os aspectos experienciais e dialógicos circunscritos nas práticas e formações docentes na contemporaneidade, partindo de uma abordagem reflexiva por intermédio de perspectivas multireferenciais, a exemplo de Freire (1996), Ribeiro (2006), Gadotti (2019), Castelhana e colaboradores (2024), entre outros.

Para isso, a metodologia de revisão narrativa foi utilizada como aporte organizativo em pesquisa bibliográfica, valendo-se artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas relacionadas a temática em questão, geralmente encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e Portal CAPES.

Sendo assim, exposto os elementos supracitados em seus sentidos metodológicos e objetivos, seguem os demais tópicos acerca dos fatores dialógicos e interativos propostas e presentes nas atuações docentes na atualidade, promovendo, ao mesmo tempo

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

que estimula de forma multifatorial, reflexões metodológicas, interacionais e dinâmicas nos contextos contemporâneos.

DESENVOLVIMENTO

Os processos do ensino-aprendizagem, considerando as diferentes potencialidades dos atos dialógicos do alfabetizar e do letrar, esboçam-se como desafios intrínsecos e constantes nas atuações docentes, demonstrando a pertinência da ressignificação dinâmica das práticas educativas, promovendo ares dialéticos entre a imagem do professor e os alunos presentes (Simonetti, 2005).

Nesse sentido, entende-se que os espectros educacionais atuais vão além de mera difusão de saberes e de práticas socialmente coletivizadas, uma vez que tais elementos educativos devem participar, antes de tudo, das potencialidades de transformação das realidades sociais, revelando que a educação ultrapassa as unilateridades acadêmicas em si mesmas (Santos, 2004).

Ainda tal lógica, os papéis e as expressões estruturais do educador e da escola devem ser constantemente (re)pensadas, posto que as práticas tradicionais não são suficientes para manejar e/ou englobar com as pluralidades presentes nos universos pedagógicos, promovendo reformulações executórias, técnicas e vivenciais pautadas na formação global, idiossincrática e crítica do sujeito (Ribeiro, 2006).

No estudo de Ribeiro (2006), esboça-se que as padronizações da aprendizagem limitam as expressões interativas nos espaços educativos, fundamentando, muitas vezes, as instituições escolares enquanto espaços de exclusão social, pontuando a necessidade de aproximar as práticas educacionais das realidades intrínsecas do alunato.

De tal modo, o professor, ao também se conceber enquanto personagem ativo de aprendizagem, permite-se manter um contato significativo com os interesses, as necessidades e as historicidades do aluno, relativizando, em sentido positivo, o seu lugar de saber, destacando que as experiências educadoras, sobretudo quando ultrapassam as hierarquizações pré-determinadas, atingem uma aura libertadora (Freire, 1996).

Completando a fala acima, Ribeiro (2006) relata que, ao compreenderem os aspectos multifatoriais das contextualizações educacionais, os professores percebem que a atribuição distante de uma aprendizagem sólida não representam uma ausência de aprendizagem em si mesma, revelando que as práticas educativas não se apresentam como formulações indissolúveis, sendo necessário adaptações e sistematizações pautadas nas realidades presentificadas.

Nos âmbitos interativos, Arroyo (2000), em suas explanações sobre as relações entre a imagem e autoimagem no ofício do mestre, e Bee (2003), ao apontar as contribuições sócio-históricas, assim como os estudos de Brunet, abordam que os sujeitos apresentam potencialidades direcionais de aprendizagem e de formação intersubjetiva através das interações com membros do seu convívio social, apontando que as relações vinculares e as experiências coletivas são marcos fundamentais no desenvolvimento global e específico dos indivíduos.

Partindo de tal afirmativa, Castelhana e colaboradores (2024b) defendem que, considerando as matrizes óticas da educação emocional, as metodologias vivenciais e as vinculações afetivas propostas e lapidadas ao longo das jornadas educativas do sujeito, afirmando que a educação contemporânea, acima de tudo, pode ser visualizado a partir de seus esboços e dinâmicas socioafetivas.

Além disso, as diretrizes estruturantes dos espaços educativos, das instituições escolares e da educação em si mesma, enquanto espectro amplo e multifacetado, englobam dinâmicas metodológicas-vivenciais em seus sentidos individuais-coletivos, fomentando a necessidade visualizações intersubjetivas nas contemplações e execuções pedagógicas (Medeiros et al., 2024).

Nas elaborações de Gadotti (2000), destaca-se que, ao se pensar a educação para o futuro, como expressado nas meditações de Delors, as perspectivas do “aprender com os outros”, da “diologicidade/dialeticidade”, dos aspectos globalizados e planetários nos recortes educativos representam alguns dos caracteres indissociáveis nas edificações e transformações educacionais na atualidade.

Dessa maneira, as mudanças paradigmáticas intrínsecas as construções educativas trazem a tona o conhecimento, assim como as suas inovações e dinâmicas associadas, como pontuações relacionais a democratização e interação de saberes, de práticas e de experiências, indo além dos enfoques imobilistas (Gadotti, 2000).

Ainda nessa lógica, Gadotti (2019) aborda que os educadores também se enquadram como personagens importantes em tais implementações visionais e interativas, indo além das estruturas facilitadoras em si mesmas, mas sim como um agentes ativos e experienciais nas edificações educativas, visualizando as dinâmicas educacionais a partir de suas pluralidades direcionais e sustentáveis.

Em um panorama psicanalítico, Castelhana colaboradores (2023) comentem que os espaços educacionais, enquanto elementos passíveis de investimento libidinal, participam das entrelinhas formativas do sujeito enquanto ser pulsional, trazendo à tona algo que já foi mencionado em outros momentos, a ideia que as experiências educativas, englobando também as perspectivas docentes, são demarcadas por vinculações afetivas e de identificação.

Em um âmbito reflexivo, observa-se que os aspectos experienciais das atuações docentes podem ser visualizados em outros pontos de vistas, a exemplo dos estudos de Formiga, Castelhana e Santos (2024), pautados nas perspectivas do ensino-aprendizagem enquanto elementos interativos desde o século XIX – como visto pelo educador Pestalozzi, de Andrade, Castelhana e Santos (2024), esboçando a pertinência das metodologias ativas nas práticas pedagógicas contemporâneas, de Castelhana e colaboradores (2024a), partindo da significância da ludicidade através dos seus sentidos teóricos, executórios e interacionais, entre outros.

Para finalizar, conclui-se que as caracterizações das práticas docentes, principalmente nos recortes paradigmáticos contemporâneos, estão indissociáveis perante as alusões dialógicas e interativas, mesmo com a presença de contradições mediante as realidades educacionais, enfatizando que a necessidade da valorização de tais posturas metodológicas-vivenciais e formativas, distanciando-se de vieses unilaterais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as referências utilizadas, observa-se que, mesmo seguindo linhas diferentes e abordagens idiossincráticas, os autores abrem espaços simbólicos, imaginários e aplicativos para pensar as atuações docentes enquanto indissociáveis dos elementos vivenciais e dialógicos, demonstrando que o presente personagem vai além de um mero difusor de saberes e de práticas mecânicas, participando ativamente das consolidações afetivas, críticas e estruturantes do alunato.

Além disso, fica evidente que as facetas intrínsecas as experiências dos professores não limitam apenas a uma ótica específica, seja dentro ou fora dos recortes teórico-práticos ou das interações na sala de aula em si mesma, permeando contextualizações ambientais, multireferenciais, societárias, entre outras.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. J. ; CASTELHANO, M. V. C. ; SANTOS, G. H. Q. . Metodologias ativas e os esboços técnicos- vivenciais na educação contemporânea: reflexões dialógicas. Revista Científica Integr@ção, v. 5, p. 471- 478, 2024.

ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagem e autoimagem. Petrópolis: Vozes, 2000.
BEE, Helen. A criança em desenvolvimento . Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese. 9ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CASTELHANO, M. V. C.; DANTAS, E. S. A. L. . OS ESBOÇOS METODOLÓGICOS-VIVENCIAIS PERANTE DAS SISTEMATIZAÇÕES DIDÁTICAS DIRECIONAIS: UMA ÓTICA FREINETIANA. REDES - Revista Educacional da Sucesso, v. 4, p. 486-495, 2024

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

CASTELHANO, M. V. C.; FRANCA, A. W. ; MELO, F. V. D. . Recursos naturais e as abordagens socioemocionais nos ambientes educativos-escolares: o sujeito em suas entrelinhas vivenciais. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 13, p. 1414-1423, 2023.

CASTELHANO, M. V. C.; GUIMARAES, J. A. A. ; SILVA, M. D. P. ; JACOME, K. L. B. ; SANTOS, S. M. P. ; SOARES, A. V. ; FERREIRA, P. L. ; SOARES, V. F. B. ; MARTINS, W. D. S. . A LUDICIDADE ENQUANTO TRÍADE TEÓRICO-PRÁTICA-VIVENCIAL NOS CONTEXTOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS: UM OLHAR DIALÓGICO. Revista Educação Prática, v. 2, p. 70-78, 2024a.

CASTELHANO, M. V. C.; SILVA, M. D. P. ; OLIVEIRA, G. S. ; ARAUJO, B. A. L. ; SOUSA, A. ; LIMA, M. F. S. ; FERREIRA, P. L. ; PALITOT, M. A. F. F. ; GUIMARAES, T. T. S. ; SILVA, W. S. ; ALVES, D. I. S. . EDUCAÇÃO EMOCIONAL E AS CONSOLIDAÇÕES VIVENCIAIS NOS ÂMBITOS ESCOLARES: UM RECORTE SOCIOAFETIVO. In: Marcos Vitor Costa Castelhana e colaboradores. (Org.). EDUCAÇÃO, ESCOLA E A AFETIVIDADE NA CONTEMPORANEIDADE: DIÁLOGOS EM VIGÊNCIA. 1ed.São Bento: CTP Editora, 2024b, v. 1, p. 19-28.

CASTELHANO, M. V. C.; SILVA, W. S. ; GONCALO, T. M. D. ; GUIMARAES, T. T. S. ; SANTOS, A. B. ; FILGUEIRAS, K. A. F. ; SANTOS, S. A. ; GUIMARAES, J. A. A. ; JACOME, K. L. B. ; LUCIO, A. S. ; OLIVEIRA, F. C. A. ; SILVA, A. M. ; PALITOT, M. A. F. F. ; LIMA, E. M. S. ; ARAUJO, J. K. P. . OS ESPAÇOS EDUCACIONAIS E O SUJEITO PULSIONAL EM SUAS ENTRELINHAS VIVENCIAIS: UM OLHAR PSICANALÍTICO. REVISTA FISIO&TERAPIA, v. 123, p. 1-17, 2023

FORMIGA, M. M. M. ; CASTELHANO, M. V. C. ; SANTOS, P. F. . Pestalozzi e as visualizações didáticas interativas nos processos de ensino-aprendizagem: (re)encontros

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

metodológicos-vivenciais. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 13, p. 3897-3901, 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. Escola dos meus sonhos. São Paulo: IPF, 2019.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê?. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora: as novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

MEDEIROS, M. F. ; CASTELHANO, MARCOS VITOR COSTA ; SILVA, M. D. P. ; OLIVEIRA, G. S. ; ARAUJO, B. A. L. ; SOUSA, A. ; LIMA, M. F. S. ; FERREIRA, P. L. ; PALITOT, M. A. F. F. ; GUIMARAES, T. T. S. ; SILVA, W. S. ; ALVES, D. I. S. . EDUCAÇÃO, ESCOLA E AS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS NAS MATRIZES CONTEMPORÂNEAS: VISUALIZAÇÕES DINÂMICAS NOS ÂMBITOS METODOLÓGICOS-VIVENCIAIS. In: Marcos Vitor Costa Castelhana e colaboradores. (Org.). EDUCAÇÃO, ESCOLA E A AFETIVIDADE NA CONTEMPORANEIDADE: DIÁLOGOS EM VIGÊNCIA. 1ed.São Bento: CTP Editora, 2024, v. 1, p. 29-38.

PERISSÉ, Gabriel. Quem ensina sempre aprende: o aperfeiçoamento pessoal como tarefa cotidiana. São Paulo: Página 3 Editora, 2019.

RIBEIRO, Antonio. A Escola como forma de exclusão social do aluno. Sobral, Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2006.

SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências. 2ª edição, São Paulo: Cortez, 2004.

SIMONETTI, Amália. O desafio de alfabetizar e letrar. Fortaleza: Edição Livro Técnico, 2005.